ANO 6.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 1926 N.º 1706

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

RECEBEMOS a seguinte carta:

"*Sr. director:*—Em Lisboa, existem problemas, conforme as estações. No verão—a falta de agua; no inverno—as casas a desabar.

O predio da Vila Teixeira, que ontem abateu. ha muito tempo que ameaçava ruina. Percebiam-no os inquilinos que se resignavam ao perigo de ficarem debaixo dele, por não acharem outra guarida; percebia-o o proprio senhorio que achava graça á inexplicavel duração do imovel que todos os meses lhe enchia as algibeiras de escudos, colhidos nas mãos receosas e tremulas das suas possiveis vitimas.

Ontem, sem que houvesse motivos especiais para isso, deu-se o desastre: quarenta e quatro pessoas sem abrigo. A simples força da gravidade destruiu uma casa que se conservava de pé, por um milagre de equilibrio. O jornal onde li a noticia do caso conta tudo com um optimismo que reputo louvavel: felizmente não houve desgraças, diz ele. Chama-se a isto tirar o fumo ao incendio, para ficar mais bonito.

Então as quarenta e quatro pessoas sem abrigo que são, senão desgraçados?

Efectivamente, podiam ter morrido—e isso era peor.

Mas tambem, se o desleixo de quem compete fiscalizar as habitações não fôsse enorme, talvez neste momento—a chuva a caír do céo em bategas cerradas—não estivessem na rua algumas familias.

Assim estas não terão outro recurso que não seja incorporar-se na *cidade chineza*, criada pela miseria e pela invenção pitoresca dos improvisadores de metropoles—dignas dum auto de Gil Vicente.

De v. etc.

Manuel Inquilino."

* * *

DEU-NOS hoje a agradavel surpresa da sua visita o nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto, que hoje mesmo regressa a Coimbra, a fim de continuar o seu tratamento. Chegou ontem, nó rapido da noite.

Pelas 14 horas, teve uma entrevista com o sr. ministro da Justiça.

Acompanha-o sua ex.ma esposa, a sr.ª D. Virginia Burnay Vieira Pinto.

* * *

OS professores dos liceus, diplomados pelas Escolas Normais Superiores, reunem-se ámanhã, 28, pelas 15 horas, na Faculdade de Letras, a fim de apreciarem as normas de classificação dos professores, estabelecidas pela Reforma da Instrução Secundaria.

* * *

EM França, alguns generos de primeira necessidade estão a baixar de preço. Outros generos já têm a baixa anunciada. Outros prevê-se que baixem.

Entre nós já é milagre que amanhã os generos tenham o mesmo preço da vespera.

A LAPIS...

NOTAS
convertiveis
em bom senso

Ha o pão do corpo e o do espirito—isto é velho, mas sempre novo, portanto. O trabalho dá-nos o primeiro, a educação o segundo.

Ganhar a vida não é mais que a aplicação das nossas forças ou actividades, de maneira a obtermos o suficiente para que, no nosso lar, haja o alimento—e o prazer de o repartirmos com a nossa familia.

Comer, no sentido material da palavra, é digerir, crescer, engrossar, lutar contra a morte. Esta função é meramente animal.

O homem, porém, não pode limitar-se dentro da materia. O espirito tem as suas leis, não consentindo que elas sejam violadas.

Nós podemos negar a Verdade e o Bem, ninguem o contestará. A Blasfemia, a Torpesa, a Violencia, o Erro e a Mentira existem não só nos labios, mas tambem no coração de muita gente.

Impossivel, porém, guiar os povos com elas, fazer as leis sob a sua inspiração.

Quando nós gritamos:

—O corpo é soberano e a alma não é nada!—praticamos a idolatria, na sua forma mais grosseira. Os povos idólatras morrem infalivelmente—sem pão e sem pensamento,

O facto de sugeitarem quanto em nós é livre á disciplina fatal do instinto e da paixão condena-os á treva, no desejo insaciado. Não nos iludamos com satisfações momentaneas e prazeres efemeros: os povos que se civilizam são unicamente aqueles que não põem as suas esperanças num prato de lentilhas, mas sabem sacrificar, com nobre isenção, quando é necessario, o pão do corpo ao pão do espirito.

* * *

Os chefes da oposição, na Russia sovietica, são os seguintes: Trotsky, Zinoviev, Kamenev, Piatakov, Evdomikov, Sokolnikov, Smilga e a sr.ª Nikolaeva. Representam a ofensiva contra Staline, que busca o apoio dos camponeses e o auxilio da finança internacional—embora com pouco exito.

Por emquanto, a oposição não é bastante fraca para se submeter nem o governo assás forte para se impor.

O partido comunista russo, cujo 15.º congresso abriu ante-ontem, encontra-se numa situação melindrosa—não ousa tomar medidas extremas contra ninguem.

Num pais onde o Poder nunca fraquejou em deportar e fusilar, o caso é digno de nota. Tanto Trotsky como Staline disputam a herança de Lenine.

Este repousa, no seu tumulo, alheio a lutas que ele um dia previu, ao referir-se ao desencadiar das ambições, entre os camaradas da Revolução.

O exercito vermelho ha de ter a sua hora para decidir a magna questão. As espadas sairão da bainha, quando a dialetica e o odio houverem realizado a sua obra.

Quem será o vencedor?

Como na Russia ha as aspirações dos mortos e as dos vivos, a justiça dos que sofreram e a dos que oprimiram, o apuramento de contas far-se-ha tão rigoroso que a vitoria virá a pertencer a qualquer cadaver.

* * *

Em Angra do Heroismo—uma cidade onde o povo conserva a faisca do riso iberico: Portugal, a Espanha e o Oceano a festejarem a graça divina de viver—ha um escritor que nunca viu outra terra senão a sua ilha.

Chama-se Gervasio Lima e escreveu ha pouco um livro—*A Ilha dos Amores* que, pelo sôpro de poesia que o anima, a inapagavel fé lusiada que o ilumina e o culto da nobre linguagem que o enflorесce, revela um pensamento e uma sensibilidade plenamente educados.

O livro é oferecido aos portugueses que labutam nos Estados Unidos e no Brasil. Fala das figuras grandes da nossa Patria—Sagres, o Infante D. Henriques, Gonçalo Velho Cabral. Evoca a Atlantida e a lendaria catastrofe geologica que a enguliu, restando unicamente a memora-la alguns arquipelagos, entre os quais o dos Açores.

Mas a parte essencial—a que lhe dá o titulo e a substancia—procura identificar a Ilha dos Amores com a Ilha Terceira.

A tese seria ingrata para um homem que a animasse unicamente com o bafo asmatico da erudição.

Mas Gervasio Lima, além de erudito, é tambem um sonhador convencido da realidade das suas miragens.

E como não lhe falta a arte de persuadir, ainda mais com o seu entusiasmo comunicativo, que com os labores penosos da identificação historico-literaria, o leitor da *Ilha dos Amores* vai-se rendendo gradualmente á sugestão empolgante do creador de ilusões, a ponto de dizer:

—Gervasio Lima descobriu a Ilha dos Amores, senão a de Camões, pelo menos uma que se lhe assemelha tanto que não vale a pena procurarmos outra.

Titus

DIZEM de Espanha que tambem alí não é grande a existencia de azeite, principalmente em virtude das exportações para os Estados Unidos e Argentina, e para a Suecia, Noruega e Italia. Acrescentam que de Portugal são constantes os pedidos, visto nós estarmos em presença de uma infeliz colheita. A maioria das exportações, bem compensadas—dizem—dirigem-se a Portugal.

A titulo de curiosidade, e para quem souber fazer contas, dizemos que as cotações ali estão, em media, 252 pesetas os 100 quilos para o azeite inferior, 270 pesetas o superior, 283 o fino e 300 o extra. No mercado andaluz, o que a Portugal mais conviria, o preço é de 200 pesetas, em media, os 100 litros.

Isto é, azeite regular custaria, na origem espanhola, entre 6$50 e 7$00, fóra os transportes.

Estes preços, contudo, são reflexo da constante procura. A cotação normal é mais baixa.

* * *

VAI-SE apurando na policia que estes espiritas, cartomantes e sonambulos que pejam certos bairros de Lisboa, e anunciam milagres—ás vezes milagres de intrigas domesticas—são malucos.

Ha tempo, ha dois anos, esteve em Lisboa um cartomante inglês, de cotação no mundo ideal da fantasia divinatoria, que era tão pouco ajuizado que saiu de cá rico, deixando com o juizo seriamente em crise muitos senhores da boa sociedade lisboeta.

Realmente os cartomantes podem ser malucos. O que não deixa duvidas é que os seus clientes não lhes sofrem o contagio da falta de razão clara—porque já a não têm.

* * *

O GOVERNO belga trata de estabilizar a sua moeda, entre 170 a 175 francos a libra. Procede com toda a cautela, a fim de travar as cubiças da especulação.

A finança internacional facilita-lhe um copioso emprestimo ouro.

A propria França contribui com o seu quinhão para o exito dessa medida.

A Belgica, que tanto sofreu com a guerra, terá, emfim, chegado ao termo do seu calvario?

* * *

A FOLHA oficial pubicou hoje o decreto nomeando o sr. dr. Antonio Alberto Torres Garcia para exercer em comissão o cargo de secretario provincial de agricultura da provincia de Angola, vago pela exoneração do tenente-coronel do Estado-Maior sr. Joaquim dos Santos Correia.

* * *

GUILHERME, ex-soberano da Alemanha, continúa a intitular-se imperador e rei. Achamos que faz muito bem. Perdeu a guerra e o trono, mas ninguem lhe pode tirar o direito de ser imperador e rei... por graça de Deus.

* * *

VIRGINIA de Castro e Almeida traduziu o livro do ilustre professor Charles Richet—*A' Porta do Misterio.* A edição pertence á livraria Rodrigues.

Pelo sport

Os desafios de domingo

Divisão de honra

No Santo Amaro

1.ª categoria:
Belenenses-Imperio, ás 13,30 horas; juis o sr. Antonio Braz.
Sporting-União Lisboa, ás 15,30 horas; juis o sr. João dos Santos Junior.

No Amoreiras

Vitoria-Casa Pia A. C., ás 13,30 horas; juis o sr. Ilidio Nogueira.
Carcavelinhos-Bemfica, ás 15,30 horas; juis o sr. Victor Coral.

No Campo Grande

Categorias inferiores: Sporting-União Lisboa.
2.ª categoria, ás 13 horas; juis o sr. Rafael Fernandes.
3.ª categoria, ás 11 horas; juis o sr. Jaime Ferreira Alves.
4.ª categoria, ás 9 horas; juis o sr. Edmundo Martins.

No Palhavã

Belenenses-Imperio: 2.ª categoria, ás 13 horas; juis o sr. João Pilones.
3.ª categoria, ás 11 horas; juis o sr. João da Fonseca.
4.ª categoria, ás 9 horas; juis o sr. João Mamede Girão.

No Tapadinha

Carcavelinhos-Bemfica: 2.ª categoria, ás 13 horas; juis o sr. Manuel José Alves.
3.ª categoria, ás 11 horas; juis o sr. Raul José dos Santos.
4.ª categoria, ás 9 horas; juis o sr. Manuel Batista Naré.

No Restelo

Vitoria-Casa Pia: 2.ª categoria, ás 13 horas; juis o sr. José dos Santos.
3.ª categoria, ás 11 horas; juis o sr. Alfredo Roque.
4.ª categoria, ás 9 horas; juis o sr. Guilherme Santos Silva.

Divisão de promoção

No Marvila-A

Marvilense-Fosforos: 1.ª categoria, ás 13-30 horas; juis o sr. Alberto Franco de Araujo.
2.ª categoria, ás 13,30 horas; juis o sr. Ludovino de Carvalho,
3.ª categoria, ás 11,30 horas; juis o sr. Carlos Veloso Gonçalves.
4.ª categoria, ás 9,30 horas; juis o sr. José Joaquim Gaspar.

No Lumiar-A

Cruz Quebrada-Bom Sucesso: 1.ª categoria, ás 13,30 horas; juis o sr. Carlos Pereira.
2.ª categoria, ás 15,30 horas; juis o sr. Gabriel A. Russell.
3.ª categoria, ás 11,30 horas; juis o sr. Joaquim N. S. Carvalho.
4.ª categoria, ás 9,30 horas; juis o sr. Laurentino Silva.

Outra estreia no Coliseu

Quem ha poucos dias foi ao Coliseu dos Recreios já hoje ficará surpreendido, ao voltar áquele circo, com a grande transformação sofrida pelo seu magnifico programa que está por completo modificado. E' um espectaculo novo, pois têm sido sucessivas as estreias de soberbas atracções. Esta noite realiza-se ali mais uma estreia, que deve produzir enorme sucesso, visto tratar-se dos acrobatas excentricos, os Muti, que são os que gozam actualmente de maior fama pelo seu notavel valor artistico e, sobretudo, pela impagavel nota burlesca que sabem pôr em todos os seus trabalhos.

Café Restaurant Suisso

Almoços com variado menú ao preço de Esc. 9$00 e Jantares a Esc. 12$00.

O melhor bife na frigideira com pão, vinho ou cerveja a Esc. 7$50.

ESPLENDIDO SERVIÇO POR LISTA

Dr. G. de Brito Chaves
8-A, R. Rosa Araujo (á Avenida)
Consultas ás 16 h. *Tel. N 4656*

"MAGAZINE,,

Pelas sete PARTIDAS DO MUNDO...

Certo individuo tinha um filho bastante estupido que ele queria enviar para Coimbra, a fim de ser doutor.
Um amigo disse-lhe:
—Faze do rapaz um lavrador, se queres que mostre os seus meritos.
—Tenho medo, respondeu, que ele, continuando em bruto, nem sequer saiba administrar a sua casa.
—Caso ele venha a formar-se. o que me parece bastante duvidoso, ficará em condições de não cuidar do que é seu e ainda de fazer mal aos outros.

* * *

Um padre aconselhava paciencia a um enfermo que padecia horrivelmente:
—Sofra com resignação, pois Deus sómente o castiga para o experimentar!
—Não é de estranhar que ele tenha tão poucos amigos! disse o enfermo, suspirando.

* * *

Um cigano foi bater á porta de um avarento muito irascivel a quem pediu emprestada uma pequena quantia. Resposta do Harpagão:
—Se você tivesse vergonha, sendo o bandido que é, vinha entregar-me tudo o que tem roubado aos outros!

* * *

Dois sabios—um italiano e um judeu—camaradas e amigos do colegio, conversam:
—Concordo, Abrahão, que os teus antepassados fizeram coisas notaveis. Mas presta muita atenção. Ouviste, porventura, falar no que ultimamente se encontrou nas ruinas do Coliseu, em Roma?
—Não. Que foi?
—Arames telegraficos.
—E que significa isso?
—Oh! não compreendes? Indica-nos, claramente, que os romanos inventaram o telegrafo...
—Abrahão calou-se, mas breve replica:
—Sabes o que ha pouco apareceu nas antigas ruinas de Jerusalem?
—Não. Que foi?
—Nada.
—Não percebo: explica-te.
—E facil de compreender: os meus antepassados inventaram a T. S. F.

* * *

Quadras do poeta José S. Rau, autor do livro "A Lampada de Aladino":

O que é um beijo, dizei-me?
E' facil de adivinhar:
Ponte dos cinco sentidos
Onde o sexto vem passar.

Ignoras porque ando triste?
Triste ando, triste andarei.
Hei de morrer com saudades
Do beijo que te não dei.

Cada vez que me não olhas
Meu amor, não sei que é isto,
Aparecem-me no peito
As cinco chagas de Cristo.

Por um olhar dos teus olhos
Quantas vezes não morri.
E tu ainda preguntas
Se eu dava a vida por ti!

* * *

Um homem que muito amou viu-se um dia em frente da primeira mulher a quem dera um beijo.
Como ela, apesar de velhinha, erguesse para ele um olhar suplicante, disse consigo:
—Vou terminar, numa obra de misericordia, os pecados da minha vida!
E deu-lhe o seu ultimo beijo—o mais puro e santo dos seus labios.

* * *

S. João, em Patmos, pregava:
Amai-vos... Amai-vos uns aos outros!
O Amor tem andado pelo mundo como os cegos, mas nunca foi bater á porta de nenhum criminoso.

* * *

Ha mulheres que sabem que são bonitas, mas que desconhecem completamente a arte de fingir que o ignoram.

* * *

Jesus recomendou:
—Quando deres esmola, procede de maneira que a tua mão esquerda o não saiba.
Os avarentos interpretaram a lição a seu modo: não dão cinco réis a ninguem!

* * *

No *atelier* dum pintor:
—Espero que faça um lindo retrato de minha mulher...
—Sem duvida, desde que ela não seja muito exigente no que diz respeito á semelhança.

Lucas.

DR. JOSÉ DE PADUA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica—Electroterapia
Abriu novo consultorio na
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
CONSULTAS DAS 2 1/2 AS 6

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

PHOTOGRAPHIA BRASIL
Os mais modernos trabalhos em retratos d'Arte.
Molduras para todos os formatos
R. da Escola Politecnica, 141

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:
Condessa da Ribeira Grande (D. Helena), D. Maria Ferreira Pinto de Castelo Branco (Pombeiro), D. Maria Georgina Bon de Sousa de Sande Mexia Salema, D. Maria Luísa de Lencastre (Alcaçovas), D. Maria Clementina e Vilhena de Magalhães Coutinho, D. Maria Amelia Pereira da Cunha e D. Licticia Cabral de Moura Coutinho de Vilhena Jardim (Valenças),
E os senhores:
D. Diogo Ruy Teixeira de Carvalho (Paço), D. Miguel Antonio do Carmo e Noronha, D. José Moralles de los Rios, Lopo de Sousa e Vasconcelos, Fernando Moreira de Almeida, Adolfo Pinto Leite, Francisco de Sousa Brandão e José Peres relo Dafner.

Noite de Lucinda

A noite de amanhã, no teatro da Trindade, onde se realiza a festa de homenagem e despedida da grande artista D. Lucinda Simões, gloria do teatro português, vai decerto ser uma noite de verdadeira arte e brilhantismo. O programa do espectaculo, que foi organizado com todo o criterio, é composto da «reprise» da peça em 4 actos, «Uma mulher sem importancia», de Oscar Wilde; da primeira representação da peça em um acto, original da sr.ª D. Maria Nobrega, «Diplomacia americana», pela homenageada e por sua filha a ilustre artista D. Lucilia Simões; «A noite de Lucinda», elogio pelo nosso presado colega de redacção sr. Norberto de Araujo, e um acto de consagração em que tomam parte os principais artistas dos nossos teatros.
A noite de amanhã, no teatro da Trindade, vai ficar marcada, decerto, a letras de ouro nos anais mundanos.

Casamentos

Na capela da Quinta da Condessa, no Carregado, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Fernandes Pinto Barreiros, filha da sr.ª D. Ana Fernandes Pinto Barreiros e do sr. José de Lacerda Pinto Barreiros, com o sr. Rogerio João Vitór da Silveira de Macedo, filho da sr.ª D. Elvira Hercilia Vitór de Macedo e do sr. Julio de Macedo. Foram padrinhos da noiva sua avó paterna a sr.ª D. Maria de Lacerda Pinto da Silveira Pinto Barreiros, e seu avô materno o comendador Joaquim de Matos Fernandes; do noivo, sua avó paterna a sr.ª D. Maria Augusta da Silveira de Macedo e seu pai o sr. Julio de Macedo.
Na assistencia vimos as sr.as: D. Maria de Lacerda Freire Pinto da Silveira Pinto Barreiros, D. Maria Augusta da Silveira de Macedo, D. Luisa Aboim Amado, D. Clotilde de Sousa d'Alte, D. Laura Amaro de Almeida Magalhães, D. Clotilde Strauss Caldeira Ribeira, D. Elvira Hercilia Vitór de Macedo, D. Ilda da Cruz Fernandes, D. Ester de Macedo Cruz, e os srs. conde da Torre, D. Ruy Vaz de Sequeira (S. Martinho), D. Augusto de Sequeira (S. Martinho), D. Antonio de Lencastre (Louzã), D. Alexandre Mascarenhas (Fronteira), Domingos de Lacerda Pinto Barreiros, Julio de Macedo, dr. José Coelho da Cunha, Manuel Vitór, padre Luis Filipe Gonçalves, capelão da casa; dr. José Coelho da Cunha, Estevam de Oliveira Fernandes, Joaquim de Oliveira Fernandes, Emidio de Aguiar, Guilherme Pereira de Carvalho Junior, Virgilio Pereira da Silva, José Amado, Henrique da Silveira Lima, Joaquim de Lencastre Fiusa, Vitór Caldeira Ribeiro, Mario Vitór da Silveira de Macedo, José Barata Salgueiro e Fernando Cruz.
Depois da cerimonia foi servido em casa do pai da noiva, um delicado copo de agua.
Os noivos receberam valiosissimas prendas.
—Na igreja de Oeiras e com grande solenidade realizou-se ontem o enlace matrimonial da sr.ª D. Zoleima Casimiro de Almeida, gentil filha da sr.ª D. Julia Maria Mendonça de Almeida e do sr. José Arnaldo de Almeida com o sr. Mario do Rosario, funcionario superior do «Diario de Noticias» e director da empresa do Anuario Comercial. Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. dr. José Antonio de Almeida Baltazar, distinto advogado, e a sr.ª D. Maria Gomes Vieira Serrão, e por parte do noivo o sr. dr. Caetano Maria Beirão da Veiga, ilustre professor e director-delegado da Empresa «Diario de Noticias» e sr. Luís de Jesus Moita, funcionario superior da Companhia Industrial de Portugal e Colonias e director da Empresa do Anuario Comercial.
Em casa dos pais da noiva, em Paço de Arcos, foi servido um magnifico «lunch» fornecido pela Garrett, durante o qual se trocaram afectuosos brindes.
Na «corbeille» viam-se inumeras e valiosas prendas.
Sua Santidade dignou-se enviar a benção aos noivos.

Recitas elegantes

No Trindade

Começou hoje, no escritorio da empresa, a assinatura livre para as três recitas, todas com peças diferentes, que a magnifica companhia de recitas «Ba-Ta-Clan» vem dar a este teatro, tendo sido muito concorrida.

Pontos de reunião

No Nacional

Inaugura-se esta noite, com a «réprise da peça «O Paralitico», a epoca de inverno no teatro Nacional, com a estreia da companhia Berta Bivar-Alves da Cunha.
Nesta peça o grande actor-empresario desempenha, pela primeira vez, o protagonista, papel a que, decerto, dará extraordinario relevo, em vista das magnificas qualidades que possue o notavel artista.
A noite de hoje, no Nacional, será, por todos os motivos, uma noite de arte e elegancia.

Em viagem

Com seus filhos, regressaram da quinta D. Carlos, em Alenquer, os srs. marqueses de Olhão.
Da Figueira da Foz, Granja e Espinho regressou a sua casa do Alcaide o sr. visconde do Alcaide.
—Está em Lisboa o sr. conde de Azevedo.
—Partiram para Cascais os srs. condes de Vill'Alva.
—Para Pau partiram de Ponte do Lima os srs. condes de Aurora.
—Com sua esposa, a sr.ª D. Maria José Samodães Manuel de Vilhena, regressou do seu solar de Gogim, em Armamar, o sr. conselheiro D. Tomás de Almeida Manuel de Vilhena.

PAGINA AGRICOLA

Brincos DE princesa

Mais conhecidos por *Brincos de princesa* ou *Lagrimas de Job*, as fuchsias são dos mais lindos arbustos conhecidos.

Principiam a florir na primavera e conservam-se floridos até ao Natal. Duma grande rusticidade não são exigentes de terrenos especiais.

São duma encantadora graciosidade as suas flores pendentes, contrastando com a folhagem verde a luzidia.

Prestam-se para as mais variadas ornamentações e florescem mesmo á sombra. E' por estaca o seu melhor meio de reprodução e é, geralmente, em Janeiro ou Fevereiro que se procede a esta operação. As estacas não deverão ter mais de 10 centimetros e são dispostas em vasos pequenissimos cobertos com campanulas de vidro.

Espinafres

Ha duas épocas que são as mais proprias para a sementeira dos espinafres: a primavera e o outono.

A sementeira faz-se no lugar definitivo, á linha ou a lanço, empregando 300 a 400 gramas de semente por 100 metros quadrados, semente que deve ser coberta por meio de grade ou do ancinho. Começam a nascer os espinafres, oito a dez dias depois de semeados, se não houver descuido nas regas. Quinze a vinte dias depois de nascidos, os espinafres devem ser sachados e desbastados se tiverem nascido muito juntos. Começam as colheitas logo que as folhas se desenvolvam convenientemente, cortando as maiores, uma a uma, e deixando intactos os olhos da planta para que forneçam novas colheitas.

Não convém ao espinafre nem os climas demasiadamente cálidos, nem aqueles que sejam muito humidos.

A terra para os espinafres deve ser profundamente trabalhada e agradecem muito os adubos azotados, dado o seu grande desenvolvimento foliaceo. Uma das melhores variedades culturais e que em Portugal se dá muito bem, desenvolvendo-se imenso, é a de Inglaterra.

O espinafre é atacado por uma doença que se chama a *viscosidade*, que aparece vulgarmente no inverno quando as culturas são feitas em terrenos humidos e impermeaveis. O remedio preventivo é fazer a *calagem* das terras.

A produção do leite gordo

Quando se quere produzir leite destinado a manteiga, é indispensavel ter vacas de grande rendimento em materia gorda, o que se obtem pelo cruzamento com bôas raças, como a Jersey.

Bastam 17,5 litros de leite que tenham 50 gramas de materia gorda por litro, para fabricar um quilo de manteiga. O mesmo quilo de manteiga requere 22,5 litros de leite quando este não tenha mais de 40 gramas de materia gorda por litro. Enfim, com leite que tenha apenas 30 gramas de materia gorda por litro, são necessarios 30 litros para obter um quilo de manteiga.

Em França vai-se estabelecendo o uso de pagar o leite segundo a percentagem de materia gorda que contém, porque os gastos de produção tambem diminuem com a quantidade de leite a tratar, e por isso, vale a pena pagar mais pelo leite gordo. Isto obriga os criadores a melhorarem, pelo cruzamento com as bôas raças, as suas crias.

BOLBOS DA HOLANDA

Chegaram: Jacintos, duzia, 30$00; Tulipas, duzia, 15$00; Anemonas, duzia, 6$00 e 8$50; Rainunculos, duzia, 1$00 e 3$00.

Antiga Casa Dauplas
29, RUA DO CARMO, 31

A importancia da pequena IRRIGAÇÃO

na cultura da fruta e dos legumes

Diz-se, com insistencia, e faz-se correr mundo, que as frutas e os legumes portugueses são dos melhores, dos mais saborosos, que nada iguala os primores das hortas do Algarve, das hortas saloias dos arredores de Lisboa, que as ervilhas e favas de Albufeira não têm rival por temporãs e delicadesa de sabor, que os pomares de Setubal produzem as mais finas e doces laranjas, que as peras do Fundão são das mais frescas e deliciosas, que os figos e as amendoas algarvios e as batatas da Beira fazem competencia aos produtos dos outros paises, que as azeitonas de Elvas não são inferiores ás de Sevilha.

Mas as nossas frutas e legumes ascenderam a um preço tal que nem em avião se consegue atingi-las, necessitando-se muitas dezenas de escudos para se obterem alguns exemplares em condições rasoaveis. E ficamos espantados quando chega ao nosso conhecimento que, na Inglaterra, os frutos e os legumes dos paises meridionais, escolhidos e de magnifica aparencia, custam um terço do preço que por eles se exige em Portugal, país produtor.

E' que a Colonia do Cabo, a California, a Espanha, a Australia, sabem apresentar nos mercados de além Mancha frutas e legumes em cuidadas condições e ao alcance de todas as bolsas, tendo conseguido que aquelas e estes sejam actualmente a base da alimentação do operariado inglês, que neles encontra as vitaminas que lhe imprimem a energia precisa ao seu arduo labor.

E mui curioso se torna que Portugal, denominado o país das frutas e das flôres, apresente nos seus mercados a banana, fruta exotica, em condições mais economicas do que as frutas indigenas.

E a falta de cuidado na cultura dos frutos e legumes é tal que, em vez de melhorarem, atrofiam-se, quasi regressando ao estado silvestre.

* * *

Causa horror encontrarmos nos mercados citadinos tal penuria de frutos, mal conformados, de legumes, de pobre aspecto, pelos quais se exigem somas fabulosas. Uma duzia de pêcegos por cincoenta escudos que nos stores de Londres, importados da California e da Australia, são vendidos a dois pence, dois, ou seja, ao cambio actual, a 4$80 a duzia.

E estes elevados preços, esta escassez, é tão sómente devida a que os cultivadores não cuidam em melhorar as produções, escolhendo as melhores e mais produtivas castas, combatendo os males, a fim de conseguirem mais abundancia e perfeição na qualidade, trazendo a consequente remuneração.

Ha poucos meses morreu em Santa Rosa, não longe de S. Francisco da California, o apostolo da fructicultura e floricultura, Luther Burbank, que dedicou mais de meio seculo da sua longa vida em melhorar as flores e os frutos, em criar, por milhares de cruzamentos, novas variedades de uvas e de outros frutos. Dos seus campos de experiencia e das suas estufas saíram metamorfoseadas em plantas uteis muitas que para ali entraram como hervas despreziveis. Entre as suas magicas mãos as plantas ornamentais aumentaram o tamanho e o numero das suas flores, o nopal (figueira do inferno africana) perdeu os espinhos, transformando-se as folhas numa massa carnosa que o gado, especialmente o bovino, devora, dando-lhe gordura e pêzo. A batata Burbank é mundialmente conhecida pela qualidade e tamanho. E criou, por hibridação, por inumeros cruzamentos, por polenisações, variedades de franobueza, de amoras, de ameixa, cereja e pêcego sem carôço, de uva sem grainha, cujo tamanho, côr e sabor são o resultado de estudos preconcebidos.

Todas estas novas variedades de frutos, flôres, tuberculos e plantas que Burbank criou e os discipulos e sucessores continuam obtendo, não são experiencias de laboratorio mas semente para novas industrias que actual e constantemente aumentam a já enorme riqueza produtiva da California, país unico pelo clima, pelos encantos, pela actividade, pelas riquezas do sólo e sub-sólo, pelo saber, país de topografia mui varia, pois é formado por altas serras, cobertas de neves perpetuas, de ferteis e frescos vales, de aridos e torridos desertos, que descem até 60 metros abaixo do nivel do mar, dando-lhe uma grande variedade de climas. Assim, na metropole do sul da California, na encantadora cidade de Los Angeles, o principal centro de turismo de inverno, pela amenidade do clima, a alta serra e o mar acham-se tão proximos, que, pela manhã deslisa-se em "trines„ ou "sleigh„, sobre a neve, ao meio-dia colhem-se laranjas no pomar e á tarde calmam-se os nervos num tonificante banho de mar, tendo, nos intervalos, percorrido as extensas e largas avenidas da cidade orladas de palmeiras, pimenteiras e arvores de canfora e bordadas de elegantes bengalows e palacetes em jardins cheios de flôres e de frutos, de roseiras e geraniums floridos.

E esta linda California, amorosamente cantada por Alfredo de Mesquita nas paginas do seu delicioso livro "A America do Norte„, divide-se em quatro distintas zonas, mui diversas em topografia e importancia. A central, a de mais valor, formada pelo grande vale que corre de norte para sul em linha paralela á costa, numa extensão de 520 milhas e com uma largura média de 110 milhas, abrangendo uma area aproximada de 57.200 milhas quadradas de terreno quasi plano, por onde correm, de norte para sul o rio Sacramento, e de sul para norte o rio S. Joaquim, que se vão juntar em face da ampla baía de S. Francisco, três vezes mais vasta que a baía do Tejo. A septentrional, mui abundante em bosques de arvores de giganteas dimensões, devido a muita humidade que nela domina. A meridional onde impera a estiagem. A sul-oriental, para leste da Sierra Nevada, constituida pelos desertos de Mohave e Colorado, estereis e perigosos.

* * *

Reunam-se os mais brilhantes pontos da paizagem da Italia, da Espanha, do Sul da França, de Portugal, cheios de sol, de riquezas em vinhas, pomares e flores; junte-se-lhe o scenario montanhoso e enrugado da Suissa com os seus pincaros nevosos e os seus encantadores bosques e lagos; adicionem-se-lhe as sempre verdes colinas da Escossia, com as suas aguas adormecidas, liguem-se-lhe os frescos prados da Inglaterra, faça-se um apanhado de todas estas maravilhas; salpique-se este quadro dos mais belos cantos da Riviera francesa e italiana, com os seus ninhos de verdura e as suas prateadas praias, povoadas de alegres multidões; cubra-se todo este conjunto do mais puro ceu azul onde brilhe o poalho de ouro de um sol quente, e formar-se-á uma ideia da dourada California.

E toda esta riqueza, todo este esplendor, deve-os a California á irrigação!

Clovis

Ervilhas E favas

E' precisamente nesta quadra que se semeiam as ervilhas e as favas. Estas duas leguminosas requerem terra bem preparada. Nas terras leves dá-se-lhes estrumes bem curtidos, mas nas terras fortes bastam simples correctivos, para não puxarem muito pela vegetação, o que daria em resultado prejudicar a produção das ervilhas e das favas.

Deve evitar-se semearem-se favas ou ervilhas dois anos a seguir no mesmo terreno. As sementeiras fazem-se em linhas espaçadas, 30 a 40 centimetros, umas das outras. As favas e ervilhas requerem sachas profundas, mas deve evitar-se tocar-lhes nas raizes. Não é necessario dar-lhes regas senão quando a estiagem se prolongar demasiado. As ervilhas requerem 2 litros de semente por 10 metros quadrados, e as favas, 3 litros para a mesma superficie. As sementes da ervilha pódem ser enterradas a 5 centimetros, e as da fava até 10 centimetros.

As sementeiras pódem prolongar-se até ao fim de Dezembro, escalando-as de 15 em 15 dias para se fazerem colheitas sucessivas na primavera. A sementeira da ervilha, consoante as variedades, póde mesmo, prolongar-se pelo verão fóra.

Consultas

CONTRA O OIDIO — Que hei-de fazer a uma vinha, que era um verdadeiro enlevo, e que o oidio atacou com persistencia? — *M. S.*

Em geral empregam-se contra o oidio, o temivel fungo que ataca as vinhas, varios produtos anti-criptogamicos, cujos resultados, por vezes, são ineficazes. Empregue V. o *Enxofre liquido coloidal* que é o mais eficaz, o mais economico e o que menos damno causa ás folhas. Aplica-se com o pulverizador vulgar, misturado com agua ou calda cuprica, na proporção de 100 gramas, por 100 litros de agua, isto para tratamento preventivo que se deve efectuar três vezes: quando aparecem os cachos, no começo da floração e depois dela. O tratamento curativo consiste em pulverizações em chuva muito fina, de 150 gramas de *Enxofre liquido coloidal* para 100 litros de agua. Encontra este preparado em boas condições de preço na casa J. T. Pinto Vasconcelos, Praça Duque da Terceira, 24, 2.º.

Concurso de cabras leiteiras

A Federação Caprina do Hainont (Belgica) organizou, recentemente, um concurso de cabras leiteiras.

Os melhores animais deram os seguintes resultados:

Frou-frou, de 7 anos, deu num ano, em 315 dias de lactação, 1.037 litros; *Bella*, de 3 anos, em 266 dias, 955 litros; *Mémère*, de 4 anos, em 315 dias, 947 litros.

A cabra que bateu o *récord* foi a *Frou-frou*, que ultrapassou a produção de 1.000 litros.

Uma vaca leiteira que dê 4.000 litros por ano é notavel e rara. Bastam, portanto, quatro cabras com a produção da *Frou-frou* para obter o rendimento em leite, duma vaca muito bôa, com muito menores despesas de exploração e obtendo-se um leite de qualidade.

O leite da cabra, segundo calculos averiguados, póde obter-se com 30 a 40 por cento de economia sobre o leite da vaca.

AZEITE

Analisite Cezal
(Registado)

APARELHO seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos azeites, correspondendo exactamente ás analises oficiais.

Deposito: ***Drogaria Cezal***
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA

ANDAR NOBRE

Arrenda-se na Rua Victor Cordon, n.os 5 e 7, sumptuosamente mobilada, com jardim e garage, podendo servir para legação. Vista admiravel sobre o Tejo.

A Cidade

CHAPEUS DE SENHORA
Os modêlos de maior novidade encontram-se na RUA DOS CORREEIROS, 13-1.º
Agencia da Fabrica Portuense
HUMBERTO CARVALHO & IRMÃO
Tinge-se e transforma-se
Perfeição, rapidez e economia

Chá das cinco

Marte falou

Ontem, ao bater da meia noite, registou-se num posto clandestino de T. S. F. o seguinte dialogo, que cruzou o espaço atravez da vibração atmosferica das ondas hertzianas:

—Está lá?

—Donde fala?

—Planeta Marte.

—Aqui é de Lisboa.

—Quem fala?

—O Saraiva.

Interpõe-se um atmosferico. Pouco depois, o dialogo prossegue:

—O que deseja?

—Comunicar com a Terra.

—Mas quem fala?

—Um marciano de carne e osso.

—Mas então o planeta Marta é habitado?

—Habitadissimo. Ha uma densidade de população superior á do Bairro Chinês.

—E sobre o amor o que pensam os marcianos?

—O amor é o eterno conflito entre dois corações que se repelem e dois corpos que se desejam.

—Essa definição é do Dekobra. Dême outra mais original, que é para o "Chá das cinco".

—O amor, fisicamente, é o contacto entre duas electricidades de nome contrario.

—E sentimentalmente?

—E' a negação da bondade.

—Mas os marcianos amam como toda a gente?

—O amor entre os marcianos obedece a um decreto com força de lei.

—Pode dizer-me em que consiste esse decreto?

—Artigo 1.º—Amarás a mulher, emquanto ela fôr digna do teu amor.

§ unico—A mulher será sempre do sexo feminino.

Nesta altura interpõe-se entre Marte e a Terra o pladeta Venus. Os sinais Morse registam uma conversa amorosa entre Venus e a Lua...

Norberto Lopes

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s/Londres	—	94$75
s/Madrid	—	2$97
s/Paris	—	$60,5
s/Suissa	—	3$78
s/Bruxelas	—	$55
s/Nova-York	—	19$60
s/Amsterdam	—	7$84
s/Italia	—	$87
s/Brasil	—	2$70
s/Praga	—	$58,5
s/Suecia	—	5$24
s/Austria	—	2$77
s/Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	618$00
» Externas 1.ª serie	660$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	119$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922/23	179$00
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

Fermento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA

A HOMENAGEM DE AMANHÃ Á NOITE

Os 60 anos DE TEATRO de Lucinda Simões

evocados pelo "Diario de Lisboa,,

numa conversa com a eminente artista

Sentámo-nos no mesmo sofá. D. Lucinda é um lindo livro de memorias, que se folheia devagarinho, com cuidado e respeito. São sessenta anos de teatro, que começaram muito cêdo: aos quinze anos, idade criança que brinca com uma boneca—boneca que a actriz trocou pelo grande e profundo beijo da arte, que ela soube amar até hoje com a constancia dum primeiro Amor.

Basta de palavras. Lucinda Simões não precisa de relevo. Ao lado de Adelina ela é hoje a maior figura do teatro português. Ninguem como ela sabe conversar. Ninguem como ela soube viver, e, principalmente, observar, colecionar a vida em episodios cheios de interesse e de pitoresco. Conversámos a respeito de tudo—tudo que é teatro ou que o foi, que vive ainda ou já morreu, poeira e flores, viagens e livros.

Diz D. Lucinda, numa volta de conversa:

—Quando entrei no teatro tinha 15 anos. Fiz a "Bemvida„ em a "Noite de Natal„.

—Ainda se lembra?

—Ainda não me esqueci.

—A festa era dedicada á rainha. Era empresario o Furtado, grande homem de teatro, o artista mais brilhante que tenho conhecido.

— Mais tarde seu marido.

— Sim, aos vinte e tantos anos.

— O que gostava fazer?

— Fiz algumas ingenuas, quando principiei. Quasi sempre era a duma galã.

E cita as peças do seu encanto:

— "Demi-Monde„, "Divorçons„, "Thereza Raquin„. A mais moderna: «Ninho de Aguias„.

— Sempre "duma galã„?

— Sempre! Mas gostava muito nesse tempo de fazer velhas.

— Oh!

— E' o que digo: velhas. Nunca estava cansada. Quando acabava de trabalhar era capaz de recomeçar. A mim mesma dizia: o que se sentirá quando se está cansada? Nunca o soube...

— Nunca!

Com saudade discreta:

— Só agora! Quando se está doente!

— Foi a Espanha...

— Estive lá. Que encanto! Que triunfo! Uma compatriota portuguesa a representar em Madrid. Foi essa "tournée„ que me deu nome.

— Que a levou ao Brasil...

— E' verdade...

— E o seu teatro, no Rio? Teatro Lucinda Simões...

— Desapareceu. Estive no Brasil vinte anos. Vinha á Europa muitas vezes. Para vêr peças. Comprar vestidos. Duma vez estive seis meses.

Citando:

— Conheci o Dumas, Sarcey, tantos outros nomes. Tive um convite para ir trabalhar para o Gimnase. Dumas, filho, escreveu a "Etrangére„, pensando em mim. Meu marido recusou, assim como recusou um convite que me fizeram para ir trabalhar a Viena de Austria.

Passa a poeira doirada do triunfo. Tempo antigo, que não volta. E ouvimos Lucinda, dizendo:

— Os meus amigos! José Ricardo, que considerava como irmão. Rosas, Brazão. Os meus discipulos: Carlos de Oliveira, Amelia Pereira, Chaby.

— E sempre bem...

— Sempre!

— Mas, no antigo D. Maria...

— Coisas sem importancia! Nunca tive uma questão com uma senhora de teatro. Nunca! Com os homens já não era a mesma coisa. Tive lutas rijas. Passou! Passou!

E' o eco. Depois:

— E agora? Como encara o teatro?

—Não sou daquelas que dizem mal do teatro moderno, elogiando o antigo. Se os artistas desse tempo, do meu tempo, voltassem, ninguem os aceitaria. Se os modernos se integrassem nessa epoca seria um desastre. Compreendo o teatro de hoje. Aceito-o. Dantes só aos 35 anos o talento desabrochava. Hoje, digo-lho sinceramente, é mais rapido. Melhor! Muito melhor ainda.

Vai elogiando:

—Amelia Rey Colaço, Alves da Cunha, Amarante, Almada que é um belo actor...

—E sua filha!

—E' uma figura áparte. Não me quero referir a ela. E' muito boa, tem muito bom coração. Ela e o Erico são infatigaveis junto de mim.

—E fecha?

—Tambem nunca houve filhos que viessem com mais alegria ao mundo do que os meus. Duas coisas desejei para eles: que tivessem bom coração e fossem bonitos, condições essenciais para triunfar na vida.

NOTICIAS DA ARCADA

Telegrama recebido esta manhã, nos Pilotos da Barra, e expedido ás 7,30 de Cabo Espichel, comunica que, devido ao temporal, se afundou em frente daquele cabo, um lanchão português que era rebocado pelo rebocador *Record* e que seguia para Oeste.

A tripulação foi salva pelo referido rebocador.

* * *

O sr. presidente do ministerio e ministro da Guerra continua enfermo, com um ataque de gripe.

* * *

Fôram nomeados professor efectivo do 2.º grupo do Liceu de Faro, o sr. José Antonio Coutinho Junior, e regentes provisorios de canto coral, do Liceu de Coimbra, os srs. Antonio de Campos Felizes e do liceu feminino de Porto, a sr.ª D. Cezarina Lira.

* * *

Fôram convidados os sargentos da Armada para declararem se desejam ser providos nos lugares de escriturarios de 2.ª classe dos Caminhos de Ferro do Estado.

* * *

Foi castigado com um ano de inactividade em virtude do resultado da sindicancia que lhe foi feita, o escrivão da comarca de Quelimane, Raul Cardoso.

* * *

Foi nomeado director do Posto Radio goniometrico de Cascais, o 1.º tenente sr. Policarpo Galeão.

A CAMARA

Carta da Empreza de Cimentos de Leiria

sobre os pavimentos

Do sr. Henrique de Sommer, director-delegado da Empreza de Cimentos de Leiria, recebemos a seguinte carta:

Não respondemos ontem á carta publicada pela Sociedade de Melhoramentos, L.da, e assinada pelos Ex.mos Srs. Dr. Antonio da Costa Correia Leite (Mario d'Artagão) e Dr. Momingos Pepulim, porque preferimos aguardar igualmente a resposta do Sr. coronel José Vicente Freitas, Dig.mo Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa, publicada no v. jornal de ontem.

Quanto á carta da Sociedade de Melhoramentos, L.da, em que os seus signatarios dizem terem sido eles os inspiradores da declaração feita pelo Ex.mo Sr. José Vicente Freitas na entrevista publicada no v. jornal em 22 do corrente, e em que este Sr. afirma que os Administradores da Sociedade de Melhoramentos, L.da, tinham declarado que o cimento da Empresa de Cimentos de Leiria não era de bôa qualidade, vamos responder com a nota dos fornecimentos feitos á Compagnie Générale des Asphaltes, Bitumes et Goudrons e suas respectivas datas e ainda com uma carta que nos foi enviada pela Sociedade de Melhoramentos, L.da, documentos estes que, nos nossos escritorios estão arquivados, podendo ser examinados por quem o queira fazer.

Total do fornecimento feito á Compagnie Générale des Asphaltes, Bitumes et Goudrons desde 16 de Setembro de 1925 a 2 de Janeiro de 1926 — *411.500 quilos* — tendo sido entregues desde o inicio do contrato até 21 de Novembro de 1925 — *274.550 quilos* — isto é, dois terços aproximadamente do total do nosso fornecimento.

Pois, nessa data, sr. Redactor, recebemos a seguinte carta que passamos a descrever:

Sociedade de Melhoramentos, L.da

á

Empresa de Cimentos de Leiria

Lisboa, 21 de Novembro de 1925

Ex.mos Srs.

Como consequencia da conversa que no nosso escritorio tivemos com o ilustre administrador dessa Empresa, sr. Sommer, e ao mesmo tempo agradecendo a este a sua gentileza de vir ao n/escritorio, vimos confirmar o que entre nós ficou convencionado, do cimento a fornecer por V. Ex.as para as actuais obras de pavimentação, a pedido do Sr. Holloffe, sê-lo-ha ao preço de 245 francos belgas.

Isto mesmo transmitimos já ao Sr. Holloffe.

Aceitem V. Ex.as os nossos melhores agradecimentos por toda a vossa boa vontade, e creiam V. Ex.as na nossa absoluta simpatia por essa vitoriosa industria nacional, que V. Ex.as conseguiram elevar ao mais alto grau de eficiencia.

Com a maxima consideração e particular estima, sômos

De V. Ex.as

M.to At.tos Vén.res e Obgd.os

Pela Sociedade de Melhoramentos, L.da

Os Administradores Delegados

a) *Domingos Pepulim*

E' para notar, que, como acima fica dito na data em que esta carta foi escri-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O [illegible] E MAIS ACREDITADO PURGANTE
Aguas de Carabaña
Representante e depositario Portugal e Colonias
FRANCISCO GUERRA FERNANDEZ
LISBOA

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA—Tel. N. 3644
Telefone Norte 3644—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4
HOJE
A representação da revista em 2 actos e 14 quadros
Pistótira

UMA CARTA

Ainda

e sempre

o misterio da origem

de Cristovão Colombo

Do professor da Escola Militar, sr. coronel Mario de Campos, recebemos a seguinte carta:

Sr. director — Num dos ultimos numeros do seu brilhante *Diario de Lisboa*, insere-se uma noticia relativa á viagem polar de Amundsen, em que se refere á promessa feita a Nossa Senhora do Loreto pelo aeronauta italiano Nobile, que acompanhou a expedição a bordo do dirigivel "Norge„, caso a mesma expedição fosse coroada de bom exito.

A imprensa do pais visinho, por outro lado, tem feito uma ardente propaganda a favor da nacionalidade espanhola de Cristovão Colombo.

Ora, há bons 14 anos, saiu a lume a versão portuguesa da Historia da Epoca dos Descobrimentos de Sophus Ruge, trabalho este que faz parte da monumental enciclopédia historica dirigida por Oncken. A edição portuguesa desta enciclopédia foi confiada pela casa Aillaud ao ilustre professor dr. Manuel Ramos, e este meu amigo e camarada chamou a minha atenção para o passo que vou trasladar. No regresso da primeira viagem de Colombo, quando as suas caravelas, tendo deixado a ilha do Haiti, a 16 de janeiro de 1493, são assaltadas por um furioso temporal, a 13 do mês seguinte, Sophus Ruge regista o facto nestes termos: "A travessia fez-se sem precalço até 13 de Fevereiro, dia em que se desencadeou uma tempestade violenta, que continuou até 17, e foi tão espantosa que Colombo prometeu a bordo da "Niña„ uma romaria á Virgem do Loreto e á de Guadalupe, que seria feita, em nome de todos, pelos homens da tripulação que a sorte designasse„, etc.

A Nossa Senhora do Loreto é uma devoção italiana, já consagrada no tempo de Colombo, e a de Nossa Senhora de Guadalupe, uma bem conhecida devoção espanhola.

A promessa á Virgem do Loreto é dificilmente explicavel desde que se não aceite a procedencia italiana do descobridor do Novo Mundo. As duas promessas não colidem, completam-se. O grande navegador prestou uma homenagem religiosa á nação que lhe facultou os meios de realizar o seu empreendimento, sem se esquecer das tradições do seu sangue.

Não pude verificar no "Diario de Colombo„ este passo da sua primeira viagem; mas creio que Sophus Ruge, com a sua segurança habitual, calcou a sua narrativa sobre aquele "Diario„.

Pedindo-lhe desculpa de roubar ao seu interessante jornal um espaço que seria provavelmente preenchido com mais brilho, não pude resistir á tentação de consignar um pormenor que, se me não engano, é digno de toda a consideração, e não tem sido posto em relevo—que eu saiba—, pelos escritores que se têm ocupado deste magno problema.—De v., etc., *Mario de Campos*, coronel, professor da E. M.

DE LUTO

Vitorino da Silva Almada Junior

Na sua residencia, no Lumiar, faleceu hoje de manhã o sr. Vitorino da Silva Almada Junior, antigo corretor da praça de Lisboa, onde era muito considerado, principalmente no meio bancario.

O extinto, que contava 64 anos, deixa viuva a sr.ª D. Benedita dos Santos Almada, e era pai dos srs. Vitorino da Silva Almada, empregado bancario e do 2.º oficial da Camara Municipal de Lisboa, sr. Armando da Silva Almada.

O seu funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada.

LISBOA NAS MÃOS DAS BRUXAS...

A doutora

DO LARGO

do Terreiro do Trigo

chama-se Manuel Nogueira

e já fechou o consultorio medico...

Lisboa está nas mãos das bruxas. Não tenham duvidas. Tornámos, em pleno seculo das luzes, á era antiga dos feitiços, aliadas na ignorancia do povo a fé em Deus e a crença nos sortilegios, confundidas por virtude da estupidez das gentes as coisas da religião e as intrugices dos cartomantes.

Anda meio mundo a burlar o outro meio; começa a ser moda ir ás bruxas á consulta; confia-se mais nas sentenças dos videntes que nos conselhos da medicina, raro sendo o dia em que um patego não cai na ratoeira dos vigaristas mascarados de salvadores para maior facilidade do seu negocio.

Andam os jornais cheios de anuncios em que se promete por bagatela a saude da alma e do corpo; formam bicha os palermas á porta dos homens de virtude; parece que toda a gente ensandeceu para consentir que uns tantos a ludibriem.

Porque será isto? Fique a explicação aos entendidos e citem-se, para edificação, dois casos de reportagem.

O primeiro anda já há dias nos jornais. Certa "madame" instalou-se num quarto da Avenida Almirante Reis e abriu consultorio de artes magicas com reclamos barulhados nas ruas. Pois... caíu-lhe lá em casa o poder do mundo. Mulheres que pediam receita para casar; senhoras que pretendiam conhecer o futuro; raparigas e rapazes que procuravam amuletos para garantia do amor; idiotas que buscavam remedios varios para a chaga de seus males.

E todos pagavam 200 escudos pela consulta inicial, tendo achado caro 50 mil reis que os medicos especialistas lhes exigiam em troca de um conselho que tivesse sciencia certa e tivesse lealdade segura. Mais: todos foram deixando por 4 veses nas mãos da bruxa quanto possuiam de valores, porque assim era preciso para maior proveito da receita.

"Madame„ entrouxava as joias num lencinho, fazia-lhes uma benção resada, dava no embrulho uns nós cabalisticos de seu invento, e...

E ao fim de dois meses desapareceu com o ouro todo das clientes, as quais andam a julgar que a policia pode ter tambem artes de mirabolancia para descobrir as ladras que a sua ignorancia encobriu emquanto andavam de conluio com elas a conspirar contra a boa fé dos maridos.

O outro deu-se com o jornalista, que propositadamente se dispôs a consultar tambem uma vidente, para ver como era a sua sapiencia rara.

Dizia um anuncio do "Noticias„ que no n.º 90 do largo do Terreiro do Trigo demorava, num 3.º andar, uma sabia doutora chamada Maria de Jesus qualquer coisa, cuja especialidade consistia, para não afrontar os srs. medicos, em curar as doenças incuraveis.

Fomos. Cá nos jornais, em passando o dia 15 todos nos sentimos afectados de uma doença incuravel que ainda está mal classificada.

Subimos ao 3.º andar, atravessando corredores atestados de lixo, e chegados lá acima apareceu-nos uma velha esgrouviada a inquirir, de vassoura em punho, do porquê da visita.

—A sábia doutora está?

—E' para consulta?

—Sim. Uma doença incuravel—afirmámos, apalpando a carteira.

—Vou chamar.

Foi lá dentro e, poucos minutos decorridos, estavamos em frente de um ancião barbadissimo, uma enorme cabeleira branca a pender-lhe do mento, um capote repugnantemente sujo a encobrir-lhe a falta de roupa.

—A sábia doutora...?

—Sou eu.

—!!!!!!!!!

E ante o nosso pasmo:

—Fé na Virgem Maria! Fé na Virgem Maria! Fé na Virgem Maria! Então de que se queixa?

—Queixo-me de ter sido ludibriado, seu refinadissimo intrujão! Você é homem ou é mulher?

—Sou homem, mas "articulo-me„ por mulher, porque assim me aconselhou a sábia doutora quando me deixou o segredo do seu balsamo. Tenha fé na Virgem Maria, que o meu remedio é certeiro para todas as doenças.

Decidimos, num repente, vêr até onde dava o descaro do homem, e abrandámos quasi titubeando:

— Pois, eu...

— Já sei. Vê-se mesmo na sua cara. Mal de amôres. Tenha fé na Virgem Maria. Quando a sábia doutora tinha o consultorio na igreja de Santa Engracia, tambem lá foi um cliente com uma doença igual. A rapariga namorava um

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

HOJE inaugura-se a Epoca de Inverno NO Teatro Nacional
com a peça "O PARALITICO"
Soberba interpretação de
Alves da Cunha

Pelos teatros

«O Paralitico»

Abre hoje a época de inverno no Teatro Nacional, estreando-se naquela casa de espectaculos a companhia dramatica Berta de Bivar-Alves da Cunha, de que faz parte a grande actriz Adelina Abranches.

A peça inaugural é o «Paralitico», grande criação do actor insigne que se chamou Antonio Pedro e que hoje vai ser interpretada, passados 50 anos, pelo formidavel artista que é José Alves da Cunha.

O drama, que foi cuidadosamente enscenado pelo espirito arguto e trabalhador de Araujo Pereira, está destinado a demorar-se no cartaz durante muito tempo, já pelo trabalho soberbo de Alves da Cunha, já pela interpretação de Berta de Bivar, Maria Isabel, Branca Riqueti, Ribeiro Lopes, Antonio Sacramento, Carlos de Oliveira, Luis Pinto, Calazans e Shore.

Amanhã têm a palavra a critica e o publico. Esta noite será para a Companhia Alves da Cunha inolvidavel, não só pelo acontecimento de arte que constitui a recita, como pela forma cuidadosa como vai ser representado «O Paralitico».

Joaquim Miranda

No proximo sabado, 30, realiza a sua festa artistica o distinto actor Joaquim Miranda, uma das figuras de relevo na scena portuguesa, onde o seu trabalho inteligente e brilhante se tem destacado. A festa vai ser um grande acontecimento teatral.

Representa-se a celebre peça a «Severa», tendo como interprete a ilustre actriz Palmira Bastos que, só por excepcional deferencia para com o festejado consentiu em reviver uma das suas mais interessantes criações. Palmira Bastos e Joaquim Miranda vão sentir nessa noite a admiração que o publico lhes tributa.

Atraz do reposteiro

O personagem principal da comedia «Le lit nuptial», de Charles Méré, que brevemente sobe á scena, no teatro da Trindade, vai ser interpretado pelo actor Samwel Diniz.

—Foi entregue aos artistas-empresarios Satanela e Amarante um «vaudeville» da autoria de Correia de Oliveira, Francisco Lage e Oliveira Guimarães, intitulado «O Galo».

—A primeira peça nova a representar esta época, no Politeama, será a comedia espanhola, com o titulo «Um idilio num quinto andar», com Ilda Stichini, Alexandre de Azevedo, Raul de Carvalho e Albertina de Oliveira nos principais papeis.

—A peça extraida da linda «Novela do amor humilde», pelo proprio autor, nosso querido camarada Norberto de Araujo, e que se anuncia para subir á scena, esta época, pela companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, intitula-se «Alfama». Serão de Alberto de Souza e Leitão de Barros os scenarios e os figurinos.

—Um grupo de amigos e admiradores vai promover, no Eden-Teatro, um espectaculo de homenagem ao maestro Luis Filgueiras, fazendo parte dessa comissão muitos dos seus colegas e professores de orquestras.

—Deve sair amanhã no «Diario do Governo» o decreto que nomeia o nosso querido amigo e ilustre escritor Gustavo de Matos Sequeira, comissario do governo junto do teatro Nacional.

—Entra amanhã em ensaios no teatro Nacional a tragi-comedia «L'Homme et ses Fantomes», de Lenormand, que irá á scena logo a seguir á saida do cartaz da peça «O Paralitico», que hoje se representa pela primeira vez.

—A companhia da celebre Sascha Morgowa, actualmente em Espanha, estreará em Lisboa na primeira quinzena de Novembro, para realizar uma serie de exibições no teatro da Trindade, em «fim de festas».

—Abriu hoje, com grande concorrencia, no teatro da Trindade, a assinatura livre para os espectaculos da companhia do «Ba-Ta-Clan», que se estreia no dia 3 de Novembro com a super-revista, 2 actos e 29 quadros, «Oh! Lá! Lá!»

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga estreia-se definitivamente no dia 3 de Novembro no Sá da Bandeira, do Porto, com a comedia «O homem das cinco horas», reaparecendo novamente em Lisboa, no Trindade, na segunda quinzena de novembro, com a peça «O marquês de Villemer».

—Já não é depois de ámanhã, mas na sexta-feira, que no teatro Politeama se realiza a primeira representação da nova peça, original do dramaturgo Ruy Chianca, «Triste feia», em festa do actor Teodoro Santos.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21—«O Paralitico».
São Luiz—A's 21—«Maravilhas» «La Calesera».
Avenida—A's 21,30—«O Pão de Ló».
Trindade—A's 21—«O Sinal de Alarme».
Gymnasio—A's 21,30—Não ha espectaculo.
Eden—A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 20,30 e 22,45—«Saricóté».
Teatro Maria Victoria—A's 20,45 e 22,45. «Pistotira».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

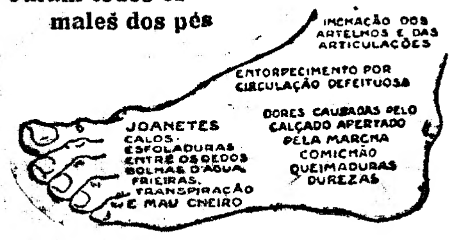
Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 21—Cinema e variedades.
Salão Alhambra—Variedades.

Salão Alhambra
Parque Mayer—Telef. N. 3111

4 numeros de variedades:
TITINETTE
FABIOLA-DIAMARA
LA MARIPOSILLA
Graciosas e elegantes Coupletistas
5 — GENTILISSIMAS TANGUISTAS — 5
Frimoroso serviço de «restaurant» e celas concerto com
QUINTETO JAZZ BAND
Alegria! Entusiasmo!
Concorrencia d'"élite"

TEATRO AVENIDA — Tel. N. 4356
Companhia de vaudevillè Satanela-Amarante
Sucesso sem igual
TODAS AS NOITES A's 21,30
O Pão de Ló
O grande acontecimento de Lisboa

Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração
A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avennmbee Gatta—Paris.

JOIAS
BRILHANTES GRANDES
JOIAS ANTIGAS
Não vendam sem ver os preços porque pagamos

Barreto & Gonçalves, Limitada
17 - Rua Eugenio dos Santos - 17
TEL. NORTE 3759

As melhores Polainas
De fazenda ingleza a 30$00 e grande desconto para revenda. Sapataria Duque, R. do Ouro, 294.

Caminhos de Ferro do Estado
Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm éditos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de 183$37, (cento e oitenta e três escudos e trinta e sete centavos), relativa á liquidação das contas deixadas pelo chefe de estação de 3.ª classe Alfredo José das Dores falecido em 23 de Maio ultimo, e a cuja quantia se habilitou Regina da Saude Guimarães, esposa que foi do falecido.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 6 de Outubro de 1926.—O Chefe do Serviço de Secretaria (a) Vasco Lupi.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

A's 21 h. e 45 **TRINDADE** Telef. T. 976
Companhia Lucilia-Simões Erico-Braga
HOJE
Ultima da engraçadissima peça em 3 actos
O Sinal de Alarme

EDEN *Tel. N. 3800*
HOJE em duas sessões—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4
Cabaz de Morangos
com o seu incomparavel e popularissimo numero **Dia da Espiga.**
Preços verdadeiramente populares
Camarotes com 5 entradas, desde esc. 26$00, balcões, 6$500; plateia, 5$00; geral e galerias; 2$50; promenoir, 1$50

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA
Largo D. Estefania, 6, 1.º—Telefone N. 3435
Corpo clinico—Doutores

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 h.
Antonio de Carvalho — Sifilis — ás 11 h.
Berta de Morais — Doenças das senhoras — ás 14 1|2 h.
Carlos Guerra — Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — ás 18 h.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes — Protese — Doenças tropicais — ás 10 h.
Fernando Wadington — Raio X — Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica — Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 h.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 h.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginastica e massagem medica — ás 10 h. e 1/2.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 17 h.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 h.

TRESPASSA-SE
o vasto e bem situado estabelecimento, da Rua da Palma, n.os 118 a 124, **da firma JOSÉ MATEUS J.or & C.a**

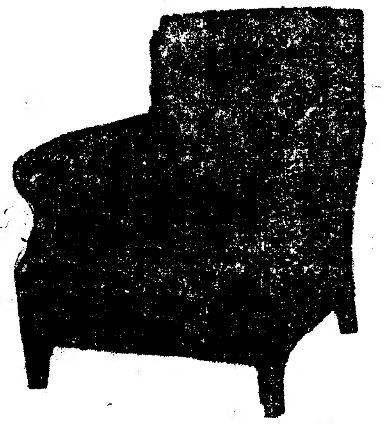
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



MOBILIAS Boa construção e esmerado acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
Grande baixa de preços
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

Teatro São Luiz
HOJE — A's 21 horas
O grandiosissimo sucesso da muito celebre opereta
Maravilhas
(La Calesera)
é o mais belo e encantador espectaculo, linda musica, admiravel conjunto, magnifico desempenho, sempre com variados bailes hespanhoes pelos
LOS YEAR'S
O espectaculo termina á meia noite

Teatro VARIEDADES - Parq. Mayer - Tel. N. 4167
Hoje e sempre—Duas sessões
A's 8 e 1|2 e 10 e 1|2
A rainha das revistas
SARICÓTÉ!
«Compére», CARLOS LEAL
Varios e brilhantes papeis por AUGUSTO COSTA. Sucesso colossal de ANITA SALAMBO e JULIETA SOARES. Triunfo sem precedentes de HORTENSE LUZ,
AVISO—As carruagens e automoveis têm ingresso no Parque até junto ás portas do teatro, tendo local de estacionamento

---

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, J. M., r|c—LISBOA
Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirugica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Pastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes) gota, obsesidade), ás 14 horas, — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas. — **Dr. Virgilio Xavier.**
RaiosX — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem Gimnastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

✝

Victorino Rosas de Castro
FALECEU

Sua esposa Maria Castro e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu muito querido marido, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, 28, ás 10 horas, saindo o prestito funebre do Campo Grande R. Oriental, 180, 4.º E. para o cemiterio Oriental.

Caminhos de Ferro do Estado
Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia 1.620$59 (mil seis centos e vinte escudos e cinquenta e nove centavos), relativa á liquidação das contas deixadas pelo impressor Carlos Luciano Dela-Nave, falecido em 20 de Março de 1924 e a cuja quantia se habilitou José Justino Ferrão, como tutor do menor Carlos Alberto Dela-Nave, filho do falecido.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 6 de Outubro de 1926.—O Chefe do Serviço de Secretaria (a) Vasco Lupi.

PORTUGAL DA SILVA
ADVOGADO
Antigo Conservador do Registo Predial e antigo Juiz-Presidente dos Tribunais dos Desastres no Trabalho
RUA NOVA DO ALMADA, 53, 2.º
Telefone C. 1415

ESTRANGEIRO

PORTUGAL DA SILVA
ADVOGADO
Antigo Notario e antigo Oficial do Registo Civil
RUA NOVA DO ALMADA, 53, 2.º
Tel. C. 1415

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 27

O marechal Setembrino de Carvalho, ministro da Guerra, falando da reorganização militar brasileira, declarou que o resultado das recentes manobras de Juiz de Fóra influiu consideravelmente na orientação que ha-de ser adoptada relativamente á instrucção dos corpos. O general Coffec, chefe da Missão Militar francesa, considera acertadas as palavras do ministro e disse que entre ele e o comando brasileiro existe um perfeito entendimento de opiniões que ha-de traduzir-se em belos frutos. As manobras fôram dirigidas pelo chefe do Estado Maior do Exercito, general Tasso Fragoso. — (A.)

Completando as beneficas medidas tomadas em favor dos imigrantes, o secretario da Agricultura do Estado de S. Paulo estuda um projecto tendente á adopção duma carteira de identidade individual, que especificará duma maneira precisa as capacidades e a situação de familia de cada imigrante. Esta ideia terá a vantagem de afastar os indesejaveis. — (A.)

Foi trnsferido de Barcelona para o consulado geral do Brasil no Porto, o auxiliar Dr. Claudionar Augusto de Campos, passando a fazer serviço em Barcelona o auxiliar do mesmo consulado Dr. Luiz Damaso Morais. — (A.-

O deputado paulista Antonio Olimpio propôs a abertura dum crédito necessario para se proceder á reconstrução da cidade de Itambé, recentemente destruída por um ciclone. — (A.)

Da França

PARIS, 27

FOI PRESO UM CARTEIRO DE NOME CHARTON, ACUSADO DE ESPIONAGEM, O QUAL IA FREQUENTEMENTE A' ALEMANHA. FORAM-LHE ENCONTRADOS DOCUMENTOS MILITARES. — *(Especial)*

Da Noruega

OSLO, 27

OS RESULTADOS DEFINITIVOS DO «REFERENDUM» SOBRE O USO DE BEBIDAS ALCOOLICAS, DERAM 531.425 VOTOS CONTRA A PROIBIÇÃO E 421.392 A FAVOR. — *(Especial)*

AS GRANDES FEITICEIRAS

Napoleão dormiu uma noite ao pé das piramides com a mumia de Cleopatra a seu lado

Myriam Harry publicou agora no *Matin* um interessante artigo sobre Cléopâtra, que a seguir transcrevemos:

«Periodicamente, de dôze em dôze ou de quinze em quinze anos, corre a noticia de que Cléopatra está enterrada em Paris.

Este boato irrita os egyptologos ou faz-lhes levantar as espáduas. Mas encanta os poetas, todos aqueles sobre quem a duvida feiticeira dos corações e dos sentidos continua a lançar — para lá da morte e das idades — os seus eternos filtros de sonho e de amôr.

Cléopâtra deitada em terra francesa! A ultima das Faraonas douradas inhumada em Paris!

Mas onde?

Simplesmente, a dois passos do *Matin*; no meio dum bairro agitado e comercial, num lugar delicioso, num adoravel jardim que se estende entre um edificio austero e uma rua cheia de frivolidades; quere dizer — e já o adivinhaste, com certeza — o pequeno jardim da Biblioteca Nacional, encravado entre a alta galeria Mazarine — que o sr. Roland-Marcel acaba de restaurar o antigo palacio Tue-Goenf e a grade negra da Rua Vivienne.

E' ali sob um massiço de geranios roxos, perto dum velho repuxo murmurante, ao pé de dois castanheiros cujas fôlhas secas revoluteiam como azas de aves sagradas, — é ali que dorme entre o barulho dos «autobus» e o recolhimento do templo dos livros, a mais letrada e a mais voluptuosa das rainhas, a amante de dois Cesares, que nasceu ao som das flautas encantadas e dos pandeiros da imortal Aphrodite e fechou a historia do Egypto com uma soberba pagina de amôr, escrita com sangue, ruidosa de beijos...

Mas se Cléopâtra está enterrada em Paris, porque procurar noutras terras, porque recomeçar as escavações na Alexandria, antes de exhumar a enfeitiçante mumia?

Mas não se trata duma lenda vã, dum rumor poetico, espalhado outrora por aqueles que assistiram, em 1871, á inhumação clandestina de três mumias decompostas?

* * *

Dessas testemunhas, só uma vive: o sr. Mortreuil, secretario geral, reformado, da Biblioteca Nacional.

Fui vê-lo:

—Tinha dezenove anos — recordou, quando eu entrei na Biblioteca. Foi em 1869. Havia, então, muitas antiguidades egypcias. Entre elas um lote de três mumias, despojadas dos seus envolucros, uma das quais passava, entre os jovens cartistas, pela de Cléopâtra. Porquê de Cléopâtra? Não o sei. Talvez por ela ser de tipo grego e adoravelmente bonita. Nós fômos sempre amorosos da nossa Cléopatra; inventávamos pretextos para a contemplar, e mesmo para aguardar a noite e levantar o seu «véu d'Isis». Esse véu d'Isis consistia de resto, num vulgar pano de algodão, da época de Luís XVIII. No dia em que a duqueza de Berry anunciou a sua visita ao gabinete das Medalhas, o administrador, julgando indecente mostrar á joven princesa a sua real colega completamente núa, mandou buscar esse pano a uma mercearia da Rua Vivienne e Cléopâtra ficou coberta. Ouvi contar ainda que essas três mumias — as outras duas eram de homens — tinham sido trazidas do Egypto nas bagagens de Bonapârte e que Bonaparte havia passado uma noite inteira, na sua tenda, com a bela embalsamada, ao pé das Pyramides... Foi ele que a baptisou de Cléopatra, ou foi ela identificada? Porque foi ela despojada do seu envólucro? A bem dizer, isso importava-me pouco. Aos vinte anos, prefere-se o romance á historia. De resto, a guerra veio; e depois o cêrco de Paris. Para proteger as nossas colecções contra os obuzes prussianos, metemo-las nas caves, e com elas, as nossas três mumias. A humidade decompô-las, e quando a Comuna tomou posse da Biblioteca, Cléopâtra e os seus companheiros tinham um cheiro tão suspeito que o comandante da guarda nacional ordenou o enterramento dos três «macabeus».

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

De Inglaterra

LONDRES, 27

O senador Marconi realizou, no Instituto dos Engenheiros Civis, uma aplaudidissima conferencia sobre a sua nova descoberta. O presidente do Instituto concedeu-lhe, depois, a medalha de oiro de Benemerencia. — (H.)

O deputado liberal Kenworthy anunciou a sua passagem para o partido trabalhista. — (H.)

Na discussão do prolongamento do estado de circunstancias excepcionais, o sr. Baldwin, chefe do governo, declarou que o ministerio não faz outras propostas para a solução do conflito, em virtude de terem sido regeitadas todas as precedentes.

O numero de mineiros que se encontram hoje a trabalhar eleva-se a 246.383, mais 4.975 que na vespera. — (H.)

Do Chili

SANTIAGO DO CHILI, 27

A imprensa continua a comentar os esforços da Argentina para melhorar a sua esquadra. Os jornais acham exagerado o aumento de unidades, dizendo que o governo não disporá, no momento, de pessoal suficiente para guarnecer os novos vasos de guerra. — (A.)

Noticias de Arica dizem que as autoridades proibiram uma manifestação publica organizada com o fim de entregar ao Intendente uma representação pedindo a imediata realização do Plebiscito.—(A.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 27

Vai organizar-se uma comissão de jurisconsultos para estudar a iniciativa norte-americana da criação dum Tribunal Pan-Americano de Justiça. — (A.)

Em Los Andes descobriram-se importantes jazigos de prata, cobre e chumbo. — (A.)

A superficie de terras semeadas atinge este ano cêrca de 12.500.000 hectares. — (A.)

Da Russia

MOSCOU, 27

Foi condenado á morte o ex-oficial tsarista Ourenlouk, e a 10 anos de prisão dois cumplices seus, por espionagem e tentativa de entrada na Ukrania.—(H.)

Barracão ou armazem

Com ou sem terreno em rua de movimento.
Trata-se R. S. Bento, 251.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1/2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas—Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 3 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia e orthopedia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas.

TEATRO POLITEAMA *Sabado, 30*
A SEVERA
pela ilustre actriz **Palmira Bastos.**

Dr. Armando Narciso
Regressou de Paris e retomou a clinica. — T. Nova de S. Domingos, 9. (A' Rua do Amparo.)

Deposito da Covilhã
ROCIO 93-1.º Telefone N. 4663
Acabam de chegar muitos padrões de boas fazendas de lã para *venda direta das fabricas ao publico,* que vendemos por baixos preços.
Estambres e casimiras desde Esc. 10$00 o metro.
Grande sortimento das principaes fabricas do Paiz, e um escolhido sortido de fazendas *estrangeiras* que vendemos por preços sem competencia. Ha feitos e fazem-se por medida, sobretudos para homens e creanças desde *Esc. 180$00.* Casacos de senhora desde *Esc. 120$00.*
Tem alfaiataria para a sua enorme clientela.
EXECUTAM-SE FATOS EM 24 HORAS
Mandam amostras para a provincia e em Lisboa ao domicilio.

Leilão de penhores
"A COMERCIAL"
18, T. da Trindade, 22
(ao Chiado)
Telef. C. 3992
Recebem-se juros para o proximo leilão.

Gazolina Lt.º 2$15
Recolha de automoveis aos melhores preços, com e sem lavagem.
Garage MONUMENTAL
Rua Alvares Cabral, C. V. C.

Pina, Barbosa & Sestelo Limit.
ARMAZEM DE FERRO
Sortido completo
R. 24 de Julho, 68 (a Santos)
Telefone C. 147

ULTIMAS NOTICIAS

O SEGREDO
PARA CONSERVAR A MOCIDADE
obtem-se usando os produtos de beleza Paradis
A' venda em todas as boas casas
DEPOSITO
Rua n.° 1, Bairro Novo da Lapa 41, 1.°, (á Pampulha)

UMA PRAGA

A bruxaria que invadiu a cidade de Lisboa

e o caso da sabia doutora...

(Continuação da 5.ª pagina)

padeiro e aborreceu-o tanto que o trocou por V. Ex.ª.

— Por mim?!

— Desculpe. V. Ex.ª é tão parecido com o tal senhor... Não vê V. Ex.ª que o nosso balsamo tem sobretudo o condão de dar a felicidade á alma... "Fides vitam eternam amen„.

Benzeu-se e prosseguiu:

— O alimento para a alma é cumprir a lei dos nossos santissimos pais. Todo aquele ou aquela que desconhecer esta regra, cômpra um catecismo no qual encontra a regra com dados tão certeiros os quais dão ao homem a sua felicidade; condena a sua vida passada e toma um rumo certo para encontrar a felicidade eterna.

— E dinheiro?

— Diabo na vida, Diabo na passagem para a Eternidade.

— Mas o que eu precisava era uma passagem para o Brasil. Tenho que ir lá receber uma herança de um tio...

A "sábia doutora„ cofiou a barba, confessou chamar-se Manuel Nogueira, e sentenciou com voz de oraculo desacreditado:

—Tenha fé na Virgem Maria! Guarde o seu segredo; não o diga a mais ninguem, que tem mais quem lhe queira mal que quem lhe queira bem! Deixe lá vêr o relogio.

Como, cá por causa de coisas, tinhamos embrulhado num papel uma rodela de chocolate, desculpámo-nos, lamentando:

—Está parado. Desde ontem que anda aqui metido nesta mortalha á espera de vêz para o sepultar no jazigo da familia de um penhorista...

—Não faz mal. Tenha fé na Virgem Maria. V. ex.ª deixa-mo ficar até amanhã; e amanhã, se o balsamo da sábia doutora não tiver feito o milagre, v. éx.ª cospe-me nestas barbas honradas, que são o penhor da minha lealdade em todas as situações da vida.

Passámos-lhe para as mãos o chocolate. O barbaças meteu-o num trapo qualquer; atou; pôs cera nos nós, á láia de lacre, e convidou-nos a acompanhá-lo neste tremendo recitativo:

—Por Deus e pela Virgem Maria. Que a peçonha o liberte e o mal que tem se concerte, e viva vida regalada no conchego da sua amada; e o diabo se envergonhe de tentar a alma penitente para que sirva de exemplo a toda a raça de gente. Scarafuncho! Scarafuncho! T'arrenego bicho mau! Has de ser esborrachado como quem esborracha um lacrau! Amen, dico tibi in saecula saecularum.

E arrecadou o chocolate com toda a cautela no fundo negro dum baú, garantindo que no dia seguinte tórnassemos por ele, que entretanto a sorte se mudaria.

* * *

Corremos a dar conta do caso ao sr. dr. João Eloy, director da Policia de Investigação Criminal.

O ilustre magistrado encarregou o agente Baldy Belem de ir libertar o chocolate e prender a "sábia doutora„; mas quando chegámos já tinham desaparecido para parte incerta o homensinho das resas e o nosso relogio de marca S. I. C.

A OBRA DO GOVERNO

Porque razão o ministro da Justiça limitou a competencia do juri comercial

A Associação Comercial de Lisboa dirigiu uma representação ao sr. ministro da Justiça, protestando contra o decreto que limitou a competencia do juri comercial e contra algumas das razões que se aduziam no relatorio contra a instituição do juri.

O sr. dr. Manuel Rodrigues declarou-nos hoje que os comerciantes não tinham razão.

—Não houve o mais pequeno intuito de melindrar quem quer que fôsse com as afirmações que se fazem no relatorio—disse-nos o ministro da Justiça. Tiraram-se apenas conclusões de factos que eram de todos os dias e conhecidos de toda a gente.

—Mas porque protestam os comerciantes?

—Eu lhe digo. Até aqui o juri julgava todas as questões de facto relativas a actos comerciais. A sua competencia para apreciar actos de comercio passados entre um comerciante e um individuo estranho á classe, era injustificada.

—Porquê?

—Porque o juri é um tribunal de classe e é naturalmente inclinado a julgar as questões em harmonia com o espirito de classe; portanto, em prejuizo dos litigantes que não pertencem á classe comercial.

E o sr. ministro da Justiça acrescenta:

— Isto não quere dizer que em todos os casos e deliberadamente o juri julgasse sempre contra aquele que não era comerciante. Mas a regra era esta e não podemos atribuir o mal aos homens, mas á propria organização. Por isso se diz no relatorio que o juri "sistematicamente„ se mostra favoravel aos comerciantes. O adverbio não tem aqui o sentido pejorativo de maldade que lhe atribui a representação que me foi entregue.

— E quanto aos actos praticados entre dois comerciantes...

— Manteve-se a competencia do juri, mas introduziu-se uma alteração que só póde ser favoravel aos comerciantes e em vez de protestos deve merecer louvores.

— Qual é?

— Até agora, a questão comercial era sempre da competência do juri, ainda mesmo que um dos litigantes não quizesse. Com o novo decreto, se um dos comerciantes não quere sujeitar-se á decisão do juri, o processo é julgado pelo juiz, sem a intervenção de jurados. Se ambos estão de acôrdo, o julgamento é feito pelo juri. Portanto, acho que não têm o direito de se queixar duma medida que só lhes amplia as liberdades. Se o juri é uma instituição maravilhosa, como se pretende fazer acreditar, os comerciantes devem preferi-lo para julgar os seus pleitos.

E o sr. dr. Manuel Rodrigues define, o seu pensamento juridico:

—Mesmo que tivesse extinguido o juri, teria decretado uma medida util, que só não foi tomada um pouco para não criar sobressaltos.

—Porquê?

—Porque não ha razão nenhuma para não sujeitar as questões comerciais á mesma jurisdição que as questões civis. Eu explico: o que se aprecia nas questões civis é o facto juridico da propriedade, da sucessão, etc.; na questão comercial, é o facto juridico comercial que tem, por assim dizer, a mesma natureza que o facto civil. Nas questões criminais pode justificar-se o juri, porque não se aprecia o crime em si, mas sim o criminoso. O crime é o indicio por virtude do qual a sociedade declara se o individuo que o praticou e a forma por que o praticou representava um perigo para a sociedade e, portanto, se é necessario tomar contra ele qualquer medida de defesa, ou se, pelo contrario, ele pode continuar a fazer parte da sociedade.

—Mas ha quem diga que o juri comercial se justifica, porque só os comerciantes conhecem os usos comerciais e porque o tribunal do Comercio deve ser um tribunal de equidade...

—E' certo. Mas essas afirmações não passam de palavras, pois o direito comercial está codificado e a pratica comercial consta de tantos livros e é tão estudada, que mesmo as pessoas que não são comerciantes a podem conhecer tão bem como as outras.

De equidade são todos os tribunais, pois foram criados para aplicar a lei e a lei supõe-se inspirada em principios de equidade.

E justificando o seu acto, o ministro acrescenta:

—E' por estas razões que em nenhum outro pais, se não estou em erro, existe hoje a instituição do juri comercial e todos os grandes comercialistas a repudiam. Entre nós, suprimia-se a competencia do juri em alguns projectos de reforma judiciaria. E a maior parte dos advogados com quem tenho falado têm-me felicitado pelas medidas que tomei relativamente ao juri comercial. Alguns advogados de Lisboa—e cito o nome do dr. Domingos Pinto Coelho—louvaram essa medida, que tem o apoio dos professores da Faculdade de Direito de Coimbra, alguns dos quais são advogados.

E a terminar, o ministro da Justiça não se esquece de fazer referencia ás opiniões contrarias:

—E' certo que dois ou três advogados de Lisboa—e dos mais categorizados—se pronunciaram sobre a conveniencia de manter o juri. A sua voz ficou, porém, isolada e tão ingrata era, de resto, a defesa, que no seu depoimento esses advogados nenhuma razão convincente aduziram—o que prova ainda mais que se trata duma causa sem defesa. De resto, de mais valor que as suas palavras são os factos que comprometem a instituição do juri comercial e estes são tantos como as historias maravilhosas das Mil e uma noites...

Monumental Club
(PALACIO DE S. LUIZ)
A Direcção participa aos Ex.mos Srs. Socios que hoje é noite de festa no Club.

A CAMARA

A qualidade do cimento da Empreza de Leiria

e o largo D. João da Camara

(Continuação da 4.ª pagina)

ta pela Sociedade de Melhoramentos, L.da, já á Compagnie Génerale des Asphaltes, Bitumes et Goudrons tinham sido fornecidos pela Empresa de Cimentos de Leiria *274.550 quilos* de cimento «*Liz*»; e a atestar a bôa qualidade desse cimento está, aquela referida carta em que diz: «e creiam V. Ex.as na nossa absoluta simpatia por essa vitoriosa industria nacional que V. Ex.as conseguiram elevar ao mais alto grau de eficiencia».

Mas já anteriormente a Sociedade de Melhoramentos, L.da, tinha conhecimento da bôa qualidade do cimento «*Liz*» e tanto assim que em 20 de Julho de 1925 numa carta dirigida por essa Sociedade á Empresa de Cimentos de Leiria afirmava-se «que é com a melhor das simpatias que nos forceceremos dos cimentos de Leiria, cuja magnifica industria tem jus á preferencia de todos os portuguesses».

Dizem ainda, Sr. Redactor, os Administradores da Sociedade de Melhoramentos, L.da, que a prova do *cimento belga* já estava sendo feita nessa magnifica pavimentação do Rocio e Largo de D. João da Camara como acentuou na sua recente passagem por Lisboa, S. Ex.ª Sir John Briffiths, o conhecido construtor e financeiro inglês.

Temos mais uma vez de lamentar a falta de memoria de S. Ex.as os Srs. Administradores da Sociedade de Melhoramentos, L.da.

A pavimentação da parte oriental e sul do Rocio, assim como do Largo de D. João da Camara foi feita com o cimento «*Liz*» e não com o cimento belga, e foi por conseguinte com o cimento «*Liz*» que se fez um trabalho tão perfeito que melhor não ha em Londres como o declarou Sir John Griffiths.

Temos assim respondido com argumentos fornecidos pelos proprios Administradores da Sociedade de Melhoramentos, L.da, ás afirmações por estes feitas quanto á má qualidade do cimento «*Liz*».

Quanto á carta do Ex.mo Sr. José Vicente Freitas, limitamo-nos a transcrever a clausula do contrato entre a Camara Municipal e a Sociedade de Melhoramentos, L.da, que é a seguinte:

«Ficam a cargo da Camara Municipal de Lisboa os direitos de importação de maquinas e materiais (entre os quais o cimento).»

E a V., Sr. Redactor, e ao publico, perguntamos se em face dessa clausula se póde por alguma fórma concluir, como conclui o Ex.mo Sr. José Vicente Freitas, que a Camara imporia a compra de cimento que entendesse.

Que S. Ex.ª não conheça de cimentos, acreditamos, porque de facto o confessa: mas que não saiba interpretar contratos, não o queremos acreditar, e então, porque motivo se chega a uma conclusão tão contraria ao estabelecido na referida clausula? V., Sr. Redactor e o publico poderão responder a esta nossa pregunta.

Agradecendo mais uma vez a publicação desta nossa carta, e ultima, subscrevemo-nos com toda a consideração e estima;

De V.

At.to Vn.res e Obgd.os

Empresa de Cimentos de Leiria

O Director-Delegado

Henrique de Sommer